

P.898



ANNNO  
III

NUMERO  
103

# REVISTA DA CIDADE

# - A Senhorita "Doremifá"

*É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothea, mas eu prefiro chama-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.*



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgotamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males phisicos. Com dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de **Cafiaspirina.** "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

*Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, névralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.*



*Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.*

pobres diabos que deixaram em casa o guarda-chuva.

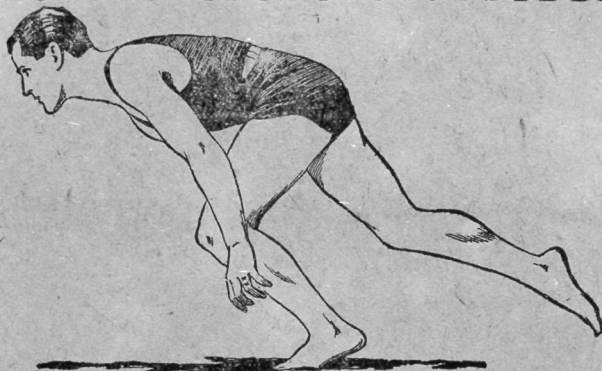
A natureza deu voz ao galo para mostrar que a funcção da galinha não deve ir além de ciscar no terreiro...

O marido e o "chauffeur", por melhores que sejam, nunca podem dizer que estão livres de um desastre...

A esperança é uma letra promissoria que a imbecilidade humana aceita e que o futuro quasi sempre, se recusa a pagar.

A agua é como certas consciencias humanas. Não tem fórma própria: amolda-se á forma do vaso que a contém.

O amor nunca envelhece. Morre, sempre, prematuramente, como as creanças mal conformadas.



Ramon Novarro, astro da Metro-Goldwyn-Mayer.

## Corridas, Gymnastica, Box,

Foot-ball, Base-ball, Esgrima, Tennis, Regata. São esses os desportos que nos enthusiamam. Mas são tambem os que deixam os nossos musculos doloridos, a não ser que usemos o Linimento de Sloan antes e depois de entrarmos em acção.

Sloan é o remedio que ha 42 annos tem dado provas de ser o mais efficaz que existe para a fadiga, rigidez, dôres musculares, rheumaticas e nevrálgicas. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

— o seu effeito é instantaneo.

## Linimento de SLOAN

O Invencivel Mata-dôres



Só ha duas animaes que vivem, sempre, atraz de rabos de saias:

o homem e o cachorro — Tambem, elles, se parecem tanto!...

A chuva tem alma de mulher: gosta de apanhar, de surpresa, os

# PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas, Gengivites, pyorrhoea, etc.

O desinfectante ideal

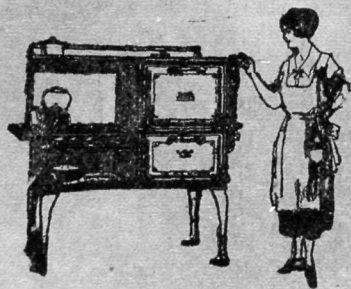
# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfeccões geraes

## O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO,

Hygênico — Economico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

# REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

NUM. 103 — ANNO III — 12 — MAIO — 1928

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

## Parabola da Verdade e da Sabedoria

**O** HOMEM, que tinha o olhar de sombra, murmurou:  
— "Não procures, á luz do sol, o amor da terra, porque o sol illumina, apenas, a Miséria e o Pó. Esses caminhos brancos, que os teus pés pisam sonhando, conduzem á cidade das cinzas — que é a cidade dos homens mortos.

Ahi todos têm tome e todos têm sede.

E não terás o trigo da terra, nem a agua das fontes, — e chorarás tua miséria, e tua tristeza, como um Job humano e mortal, porque serás mais triste e mais miseravel do que nos outros dias!"

— E si eu levar no meu pucaro a agua da Verdade, e no meu farnel o pão da Sabedoria? Repartirei com os mortos famintos e sedentos, o meu pão e a minha agua...

E o homem, que tinha o olhar de sombra, respondeu:

— "Os mortos te amaldiçoarão, e a cinza dos seus ossos, misturada ao pó da terra, estremeceará de dôr, e contra os teus olhos se erguerá a poeira das vozes e dos pensamentos que os seculos sepultaram..."

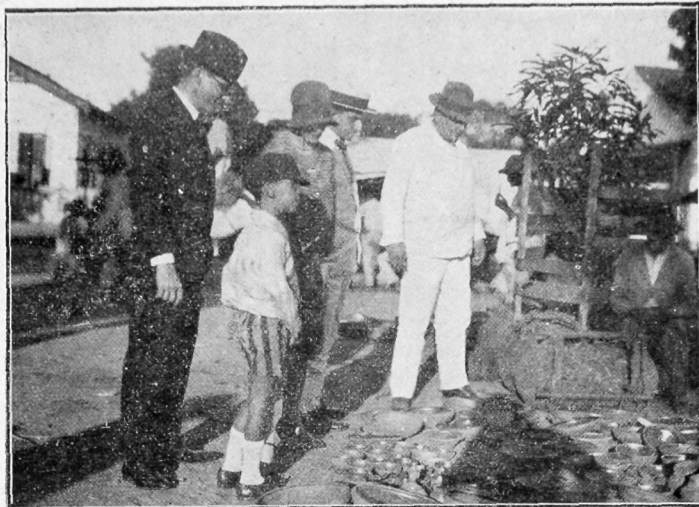
Nunca o pão da Sabedoria será sufficiente para tantas bôcas, nunca a agua da Verdade consolará a sede de tantas almas!

Deixa-te ficar ahi, onde estás, mendigo da Vida!"



**T h o m a s M u r a t**

(Este numero contem 32 paginas)



Na feira de Floresta dos leões — Panellas de barro

O deputado Julio de Mello Filho e o sr.  
Djalma Farias Neves comprando  
as panellas de Floresta

A propósito do centenário do "omnibus", que os parisienses festejaram em 31 de janeiro, merece realmente registo um gesto de Victor Hugo. Ha 50 annos, em 3 de janeiro de 1878. Victor Hugo, que se utilisava, de maneira muito regular, do "tramways Etoile-Place du Trône", e do omnibus "Batignolles-Jardins des Plantes", teve, em face dos recebedores e cocheiros dessas duas linhas, um gesto de ge-

nerosidade, de que ficaram muito espantados os que o accusavam de avareza. Enviou ao presidente do Conselho de administração da Companhia de Omnibus a importância de 500 francos, que pedia fosse distribuída entre aqueles humildes auxiliares. Escreveu: "Gozo a minha parte dos excellentes serviços que elles

prestam ao publico, e desejava, por occasião do dia do anno, agradecer-lhes. O que enviada é como offerta, mas é, talvez, alguma coisa como exemplo. Sentir-me-ia feliz de me ver imitado. Em todo caso, fico contente de dar uma prova de sympathia cordial a bravos e intelligentes trabalhadores".

O amor, contrariamente ao que se dá com a paixão, alimenta-se e renova-se sem cessar no seu proprio fôco, sem poder esgotar-se nunca. Não é o fogo terrestre, é o fogo divino; não é o acaso, não é um choque imprevisito que o faz nascer, é a harmonia universal que o cria. Póde-se ter uma ou duas paixões; nunca se têm dois amores. — DUMAS FILHO.



## Boneca... Espelho...

LUIZ XIV, tendo querido fazer versos, encarregou M. de Saint Aignan de ensinar-lhe a arte da versificação.

Depois de muitos esforços, porque elle tinha inspiração muito fraca, compoz um pequeno madrigal, que declarou logo ser muito mão.

Uma manhã, na hora de levantar-se, resolveu lê-lo aos seus cortezãos, e, chamando o marechal de Gramont:

— Leia este madrigal, o senhor que julga divinamente todas as coisas. E' o mais tolo dos madrigaes que jámais foi escripto.

O marechal concorda plenamente.

O rei poz-se a rir.

Olha a boneca que te está sorrindo,  
Olha a boneca como é deliciosa,  
Olha a boneca que te está pedindo  
Que lhe não rasgues o ventre côr de rosa!...

Olha os espelhos que te estão mirando!  
Não procures quebrar esses espelhos,  
Porque teus dedos ficarão vermelhos,  
Porque tuas mãos hão de ficar sangrando...

No ventre da boneca?  
— Serragem, algodão...  
De outro lado do espelho?  
— Papelão...

Não queiras nunca abrir uma ferida  
Na illusão maravilhosa de tua vida...

**ASTROGILDÔ SINTRA**

— Não é verdade, disse elle, que aquelle que o fez é bem presumpçoso?

— Magestade, não se pôde dar-lhe outro titulo.

— Pois bem, disse o rei, estou satisfeito. Você foi franco. Fui eu quem fez este poema.

— Oh! Magestade! Si eu soubesse...

O rei sorriu então da sua brincadeira e, sobretudo, do ar desconcertado do velho cortezão. Mas a lição foi boa. Deixou de escrever versos e fez bem.— MARCEL D'ENTRAYGNES.

OS verdadeiros bens da terra são aquelles que a morte não destróe.



Peixes fritos

Rebello

# O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

O romance da linda morena está com um enredo muito indeciso... Ella partiu para solidão, para os cannaviaes verdes e ondeantes, retorcidos ao vento, deixando o seu palacete, o seu automovel e os admiradores saudosos de seus bellos olhos negros.

Elle também foi viajar. Foi, voltou, tornou a ir...

O destino, prudente, calmo, lento, não quiz ainda escrever o quarto capitulo.



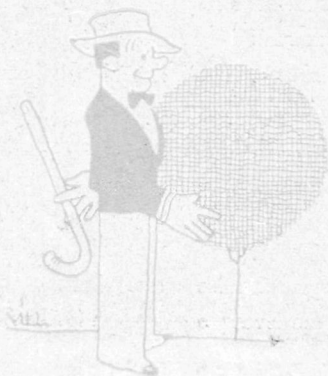
O moço esguio de monoculo, segundo o poeta da perfeição, é um bom rapaz, embora não se saiba onde elle fez os preparatorios, nem onde começou a usar o vidro redondo entalado na vista esquerda.

Mas a sua victoria na vida vae ser definitiva. E' que elle, dias e noites em casa, trancado, absorto, batendo compassos, escreve um livro.

Um livro sobre escalas, accordes, methodo racional não sei de que.

Que o livro appareça e não fique como as MEMORIAS DE UM ATOMO de João da Ega, esperando uma oportunidade.

Pelo menos, é o que affirma o joven escriptor, que voltou sem a cadeira de deputado, de sua excursão ao Norte e deseja o seu amigo



medico, conhecido Critico de Arte



Foi uma surpresa muito agradável para o rapaz a noticia de que o seu sonho não estava muito longe da realidade.

Por isso alegrou-se tanto que pagou champagne para os amigos... e para elle tambem. O resultado qualquer pessoa poderá prever...



A encantadora criatura que ainda não soube prender para a longa caminhada da vida um companheiro amoroso, está agora vendo se pode conseguir dos santos de sua devoção uma boa realidade para o seu velho sonho, o mesmo que a fez heroína de um romance sensacional, onde houve um.



O Bem e o Mal são dois sapos,  
 Cantando n'um mesmo rio...  
 Um rége a orchestra aos sopapos,  
 O outro é o Beethoven do frio.

São coristas do Destino,  
 Que é um formoso sapo-boi;  
 Fazem grita de menino,  
 Quando teimam :

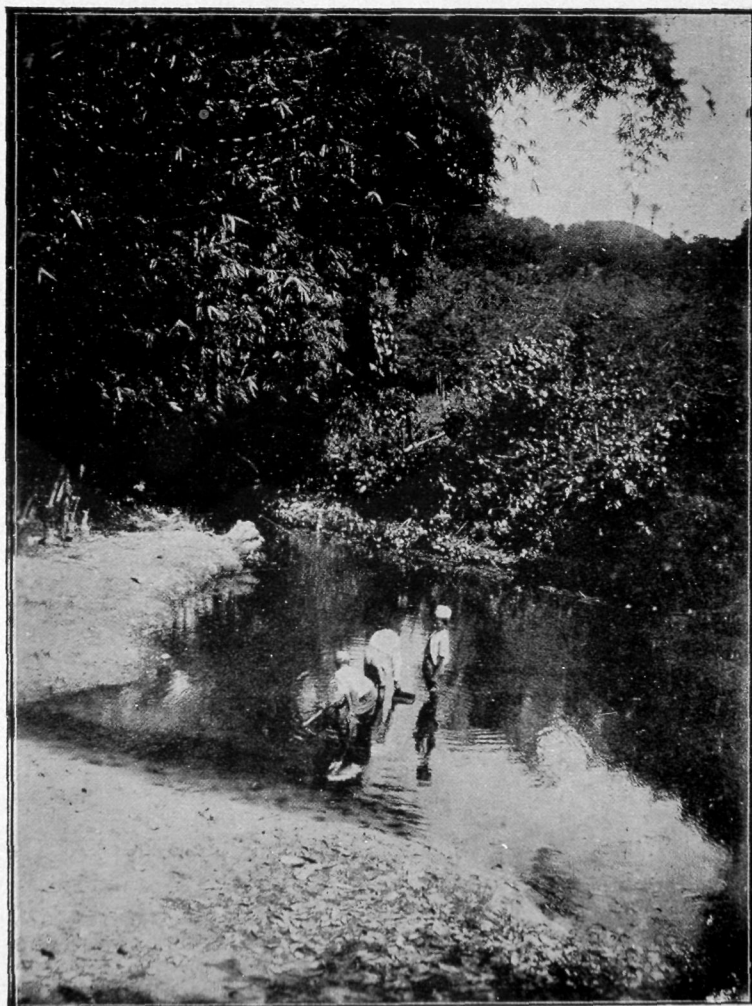
**DOIS  
 SAPOS**

PARA A  
 REVISTA  
 D A  
 CIDADE

Trovando em rude exercicio,  
 Quem o Mal? O Bem qual seja?  
 Um tira uivos de hospicio,  
 O outro uns cantos de egreja!  
 «Sunga Nen-Nen!» diz o Mal  
 Quando o Bem se afasta ás vezes.

**RODRIGUES  
 DE  
 CARVALHO**

E não finda o recital  
 Desses dois irmãos siamezes!



As  
 lindas pho-  
 tographias

O rio  
 que corre  
 sereno...

## M U S I C A



ARTHUR RUBINSTEIN

Ante Arthur Rubinstein, a nossa imaginação pára, extatica e deslumbrada.

Dos pianistas notaveis que a "Sociedade de Cultura Musical" conseguiu trazer ao Recife, elle é, de todos, o mais empolgante, o mais arrebatador.

A sua extrema virtuosidade, a elegancia da attitude, a plasticidade de um temperamento moldando-se, por igual, a todos os generos musicaes, numa verdadeira trajectoria triumphante—fazem com que, deante d'elle, sómente busquemos exprimir a nossa admiração, o nosso entusiasmo.

Nada de analyses. Inutil a preocupação de salientar preferencias. Só e só, entusiasmo e admiração.

Pois se é tão claro o prodigio de sua technica, tão impressionante o seu jogo de contrastes,—quédas bruscas, da extrema agitação á mais dulçurosa calma, n'um dominio absoluto de si mesmo e do instrumento em que executa—para que apontar detalhes, destacar trechos, ennumerar difficuldades, se tudo, em Rubinstein, é superior e inconfundível?

Para affirmar a impressão que nos dei-

xaram os seus dois magnificos recitaeis, basta a confissão desse deslumbramento e dessa extrema emotividade.

O chronista de arte deve ser, sobretudo, sincero. E é por isso, que esta pallida chronica é antes um brado de louvor e de exaltação á gloria do artista emérito, que a analyse inexpressiva, por desnecessaria, da sua personalidade de VIRTUOSE consagrado.

Rendamos, pois, graças, pela ventura de tel-o ouvido novamente.

Guardemos, carinhosamente, no recesso do nosso eu, a lembrança dessas duas noites magnificas, para que jamais ella se nos apague da memoria.

Essa recordação estar-nos-ha sempre presente, toda vez que o nome de ARTHUR RUBINSTEIN perpassar em nossa imaginação.

E' a homenagem que lhe tributamos. Salve! o artista prodigioso e encantador.

—

A' "Cultura Musical" os nossos mais calorosos applausos. Que a vida de tão util e proveitosa associação, corra sempre victoriosa para a sua finalidade.

O padre Chromacio Leão apresentou quinta-feira passada, no Santa Izabel, o seu poema lyrico "Maria Virgem". Se bem que já executado, em outra occasião, foi essa a primeira vez que o ouvimos.

O padre Chromacio que é um estudioso da musica, alliando ao sacerdocio, preocupações artisticas, poderia ter nos dado obra mais vigorosa, mais rica de effeitos harmonicos e orchestraes.

Dir-se-hia que, adstricto ao character religioso, e á singeleza e simplicidade que ornarn a narrativa do thema que serviu de motivo á obra — aquelle sacerdote restringiu por demais o surto da sua imaginação, a ponto de no seu trabalho, haver tal predominancia do MODO MENOR, tal uniformidade de rythmos e de andamentos, um tão abusivo emprego de tempos quaternarios, de phrases symetricas, que nos conduzem á monotonia, e consequentemente, levam o auditor a certo cansaço auditivo.

Ao nosso ver, resente-se o poe-

ma lyrico do padre Chromacio, da ausencia de um factor essencial ao exito da orchestração:— o contraste. Ha um colorido diffuso, esbatido, ás vezes mesmo por demais apagado, na sua urdidura orchestral.

Poucas modulações, marchas unitonicas, cadencias perfeitas, são elementos com que, de preferencia, joga o compositor na quasi totalidade da obra.

D'ahi, a pouca emoção que desperta a audição da partitura.

Outra cousa que nos resaltou ao ouvido, foi a interferencia de certos movimentos, em verdadeiros tempos de valsa, que reponham claros e nitidos, de permeio com as scenas que o poema descreve, insinuando-se extranhamente á singeleza e á austeridade do conjuncto.

Esta a nossa observação. Sabe-

mos que ao auctor sobram conhecimentos e talento artistico para criação de obra mais equilibrada, e rica de harmonia e orchestração.

E' o que esperamos tenha o digno sacerdote realiado nas obras ineditas, cuja existencia já foi affirmada publicamente.

O que acima ficou dito, não tem o intuito de tentar deprimir o esforço e o exito do trabalho do padre Chromacio, a quem, sinceramente, felicitamos.

\* \* \*

Orchestra segura e bem ensaiada sob a regencia do auctor. Vozes e encenação agradaveis.

—

No "Salão de Concertos do Diario de Pernambuco" fez-se ouvir em audição especial para a imprensa, a jovem cantora paraense Hermila Nobre, que é possuidora de agradável e promissora voz.

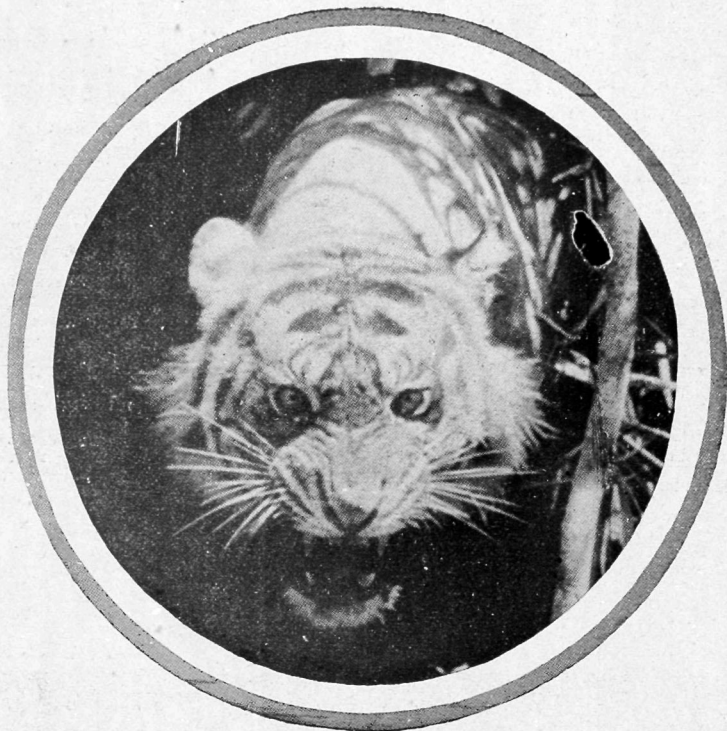
Cantando alguns numeros, foi bastante applaudida e felicitada pelos presentes, devendo dar na proxima terça-feira o seu primeiro concerto entre nós.

## L U C I A N O



Uma collecção de bonecas bonitas

# UM IDOLÃO DE CINEMA



**Uma das impressionantes scenas  
do film "Chang", que a Pa-  
ramount apresentará na  
proxima semana, nos cinemas  
Royal e Helvetica**

CHANG, o grande film que a Paramount anuncia para a proxima semana, nos dois cinemas da principal arteria da cidade, é uma produção cinematographica como até hoje não foi filmada igual, por outra qualquer empresa.

Trata-se de um film apanhado ao natural, em plena selva, onde as surpresas e as emoções se chocam ás sequencias de cada scena, impressionando e arrebatando o mais frio espectador.

Deixaremos que falem sobre essa magistral produção, os criticos da imprensa de Nova York, que melhor dirão do valor e do proprio genero do film.

"Chang" é um gran-

de film, por todos os conceitos o mais bello do seu genero. E' uma combinação extraordinaria entre a emoção melodramatica e a belleza agreste, quasi lethal, do primitivo. Pelo seu thema, é vital, é irresistivel. Pela sua acção, com impeto e ritmo, elle caminha direito ao seu objectivo dramatico. — Do "Motion Picture News".

Aos que desejam algo de novo em sensações de cinema, recomendamos "Chang", a ultima produção da

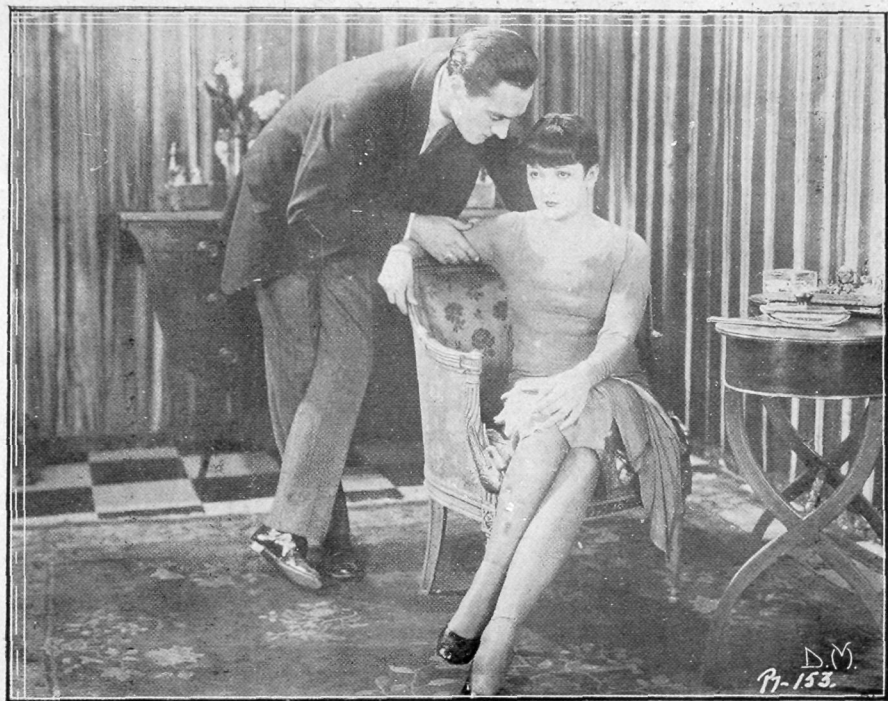
Paramount. Nada se poderia imaginar de mais inedito, de mais original, e mesmo o mais "blasé" de todos os "fans" encontrará nesse film verdadeiras emoções. "Chang" precisa ser visto para ser apreciado. — Do "Motion Picture World".

"Chang" é a historia sensacional e emocionante da maior de todas as lutas da vida; a luta pela propria subsistencia.

O film é authentic; interesse, novidade, belleza, comedia, são elementos que entram em

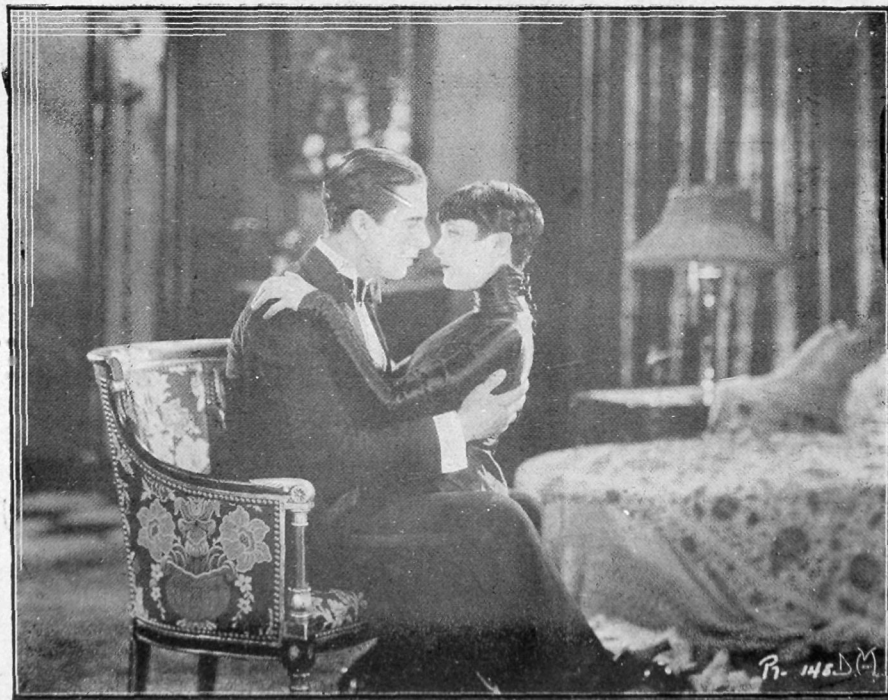
abundancia em "Chang", onde não falta nenhum dos outros requisitos requisitos que dão merecimento a um film, como chamariz de bilheteria. — Do "Film Daily".

Apontae este film no vosso calendario. E' um film que deveis ver, que a vossa esposa, que os vossos filhos devem ver tambem. Ha em "Chang" mais sensações do que as que se experimentam em qualquer pinaculo já mais erigido. Não há a menor duvida sobre o lugar seguro que lhe cabe entre os melhores films do anno. E' o melhor film de aventuras que já se fez, sem excepção de nenhum. — Do "New York Telegraph".



LYA DE PUTTI e BEN LYON

em duas cenas de "Tentação", da Firts National,  
que o "Programma Serrador" apresentará  
na proxima semana no "Moderno"



# CARICIAS

ANDRADE  
QUEIROZ

Salão de conversa cheio de moveis, de almofadas e mau gosto. Depois do jantar, hora das brigas domesticas, porque a outra, a da reconciliação, vem perto.

ELLE — 30 annos, solido, positivo, commerciante.

ELLA — 25 annos, fragil, esguia, pendor:es litterarios e largas pretenções a funduras intellectuaes. Leu todos os romances licitos e illicitos e agora atrai-se a cousas mais altas: lê philosophos. No momento tenta embrenhar-se no cipoal de um livro de Nietzsche.

ELLA — (subitamente enthusiasmada) — Mas é extraordinario este Nietzsche! De um profundo, de um incomprehensivel maravilhoso! Avalia... Tu és incapaz de avaliar Nietzsche.

ELLE — (com resignação de quem não recebe o golpe pela primeira vez) — Obrigado.

ELLA — Não te melindres. Eu disse sem maldade.

ELLE — Eu não me melindro. E, de resto, a respeito de Nietzsche temos a mesma opinião.

ELLA — (esporada) — Que opinião? Nunca te disse a minha.

ELLE — Disseste, sim e é igual á minha: não o entendemos.

ELLA — (arreatadamente, atirando o livro) — Escuta, não permitto...

ELLE — Já sabia...

ELLA — (energica, nava-lhante). — Não me interrompas. Não permitto que troces de mim.

ELLE — (conciliador, na esperança de afastar o temporal) — Filha, não trocei de ti. Repeti o teu conceito: Nietzsche é incomprehensivel. Tu o disseste e eu o repeti. Que mal ha nisto?

ELLA — Que mal? que mal?! Essas cousas ditas por mim são a opinião de quem pôde tel-a, ditas por ti são um deboche e não permitto que troces de mim e muito menos de Nietzsche! (Está disfigurada, cheia de turia, metê medo).

ELLE — (aterrado, capitulando) — Uma pilheria, filhinha!

ELLA — Pilheria troçar de Nietzsche! Isto é estupidez, estupidez das grandes.

ELLE — (reagindo sob o peso do insulto) — Já é de mais! O diabo que te entenda: dizes que alguém é incomprehensivel e viras cobra porque digo a mesma cousa.

ELLA — Sei o que digo. Nietzsche é incomprehensivel num sentido mais largo... incomprehensivel ahi significa... a gravidade, o peso da idéa... a profundidade... Compreendes?

ELLE — Hum! Vou ver. Pa-



Senhorita Nilinha Pinheiro, da sociedade cearense, que los annos nesta semana

recê que não entendo nem a ti nem a elle.

ELLA. — Não me excites, pelo amor de Deus. Tens o miolo pedrado. Vou me explicar melhor.

ELLA — Não entendeste nada. Ouve: Nietzsche, é um grande homem, morreu doído... um genio. Tambem contestas isso.

ELLE — Não contestei nada até agora.

ELLA — (sem prestar atenção, levada no arroubo da definição) — E como genio escreveu cousas incomprehensiveis e outras cousas comprehensiveis. E' sempre assim.

ELLE — Entendi: um genio é um sujeito que escreve cousas para nós, amantes do incomprehensivel, e cousas...

ELLA — (enraivecida novamente) — Não sophismes. Um genio é... é... eu vou embora! (num arremesso abala da sala, batendo os tações furiosamente.

ELLE, contrariado e sorridente seguro que a bonança não tardará, senta-se á espera, fumando.

## II

ELLA, voltando, de cara amarrada ainda, atrai-se a uma poltrona afastada. Olha-o de soslaio, um momento e metendo a cabeça entre as mãos, rebenta em soluços, agitando o corpo em pequenos repêdes.

ELLE levanta-se e, lentamente, medrosamente, como quem experimenta o calor de um ferro, abor-da-a.

ELLE — (brando, tentando afagar-lhe a cabeça) — Mas filhinha, francamente, por causa de Nietzsche, não vale a pena chorar.

ELLA — (repelle-o energicamente com um movimento de hombros!)

ELLE — (voltando á carga, todo blandicia, seguro da victoria) — Que tolice querida...

ELLA — (levanta-se de sopetão, furiosa, e brada-lhe bem de frente) — Burro! Burro! Burro!

## O U R    E N G L I S H    P A G E

It was Bobby Burns who wrote :

There's a man among ye  
takin' notes

And faith he'll prent 'em.  
or words to that effect. Any-  
how the Revista da Cidade has  
taken the matter up as follows.

\* \*

Mr. Jack Thom, one of the  
most popular of Pernambucanos,  
was married last Tuesday to Miss  
Rosa da Silva Oliveira, member  
of a well-known Pernambuco  
family, and the newly wedded  
couple have gone to reside in the  
new residential suburb at the Derby  
which is fast becoming one of the  
nicest spots in Recife.

\* \*

The good ships "Amazon" and  
"Ambuscade" left considerable  
"saudades" behind them and judging  
by the general feeling their visit  
was a very welcome interlude.

That was a good story told of  
Commander Howard of the "Ama-  
zon".

It appears that early one morn-  
ing some figures were discerned  
afar on a raft when some 40 miles  
from shore, and in accordan-  
ce with high tradition a life-boat  
put off to the rescue.

Judge of the surprise of the would-  
be rescuers on finding themselves  
standing-by a "jangada".

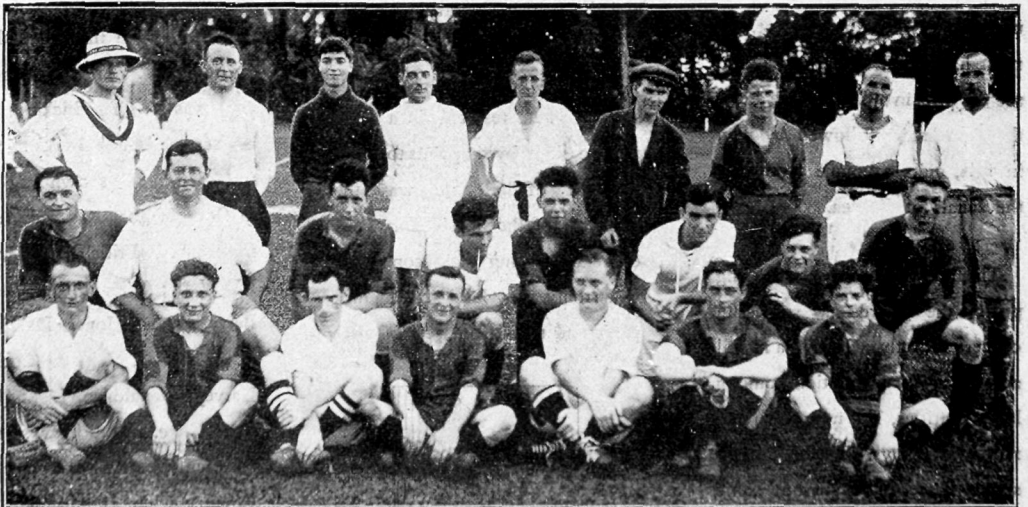
Of course the fishermen, for so  
they proved to be, were no less  
surprised, and thought possibly  
the party had come off to buy  
some fish, but the "freguezes"  
returned to their ship: it was  
their first acquaintance with the calm  
temerity of the Brazilian fisherman.

The Commander admitted that  
the joke was on him but vowed  
that he would take the same action  
in similar circumstances, which is  
of course as it should be. It was

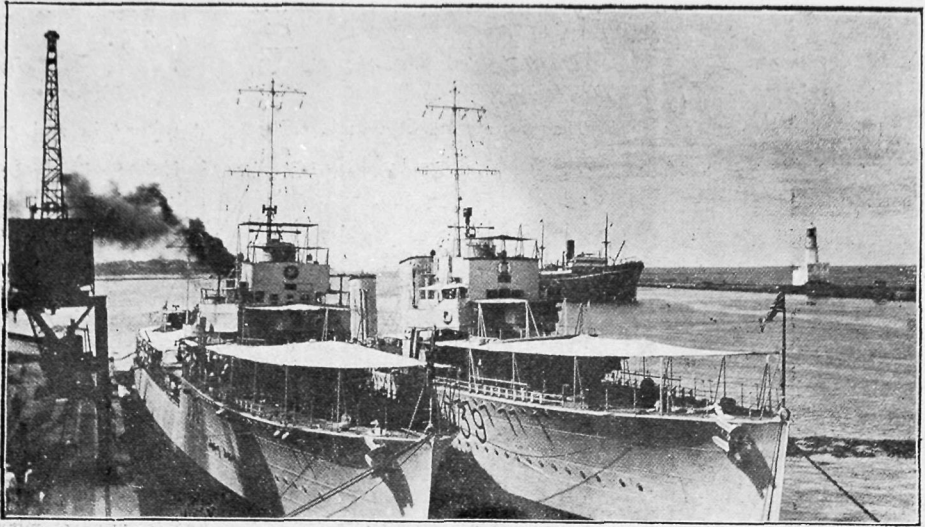
therefore quite a happy thought  
to present him with a model "jan-  
gada" which he took with him  
as a "lembrança".

\* \*

The presentation of Pinero's  
brilliant play "HIS HOUSE IN  
ORDER" by the Lucilla Simões-  
Erico Braga Company at Parque  
Theatre passed unnoticed by most  
of us. Previous experience of  
English visiting companies and  
even our own Entertainment So-  
ciety's efforts have shewn how  
difficult it is for the Brazilian mind  
to appreciate the special quality  
of humour or moral portrayed on  
the English stage, and one of the  
local press critics was bold enough  
on this occasion to put the matter,  
from his point of view, in a  
nutshell. Said he: either we are  
very backward in being unable to  
fully grasp the gist of Pinero's  
play or his play should never have



Rugger — H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" V Country Club.  
A mixed bag



H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" visit Pernambuco

left the bookseller's shelves for the theatre. This is of course being rather unfair to Pinero.

\* \*

It is told that after a recent social event some of the boys went aboard one of the Ita boats to say good-bye to a friend. The adieux were so fervent that the visitors did not notice that the boat had moved off from alongside the jetty and were obliged to remain on board until let down with the pilot. It must have been quite amusing to see the pilot in oilskins come down the rope ladder followed by men in tails, quite a unique event in the annals of the sea.

\* \*

The Entertainment Society having put on the boards a successful concert recently, which left a liberal amount for distribution among local charities, has now in preparation two plays. The first show should be ready to put on some time in July, and Mr. F. C. Ling in whose competent hands the

Committee placed the production has already commenced readings for "Ask Beccles", a crook play.

This is quite an ambitious undertaking and its production is being awaited with great interest. It is a date to be kept in mind.

\* \*

On Sunday 29th April a Rugger match between H. M. S. S. "Amazon" and "Ambuscade" and the British Country Club was played on the Club grounds. A very hard and even but somewhat scrappy game resulted in a win for the ships by six points to three. A feature of the game was the fine play of the Club forwards, especially during the second half, when only the hardest of luck prevented them from scoring after

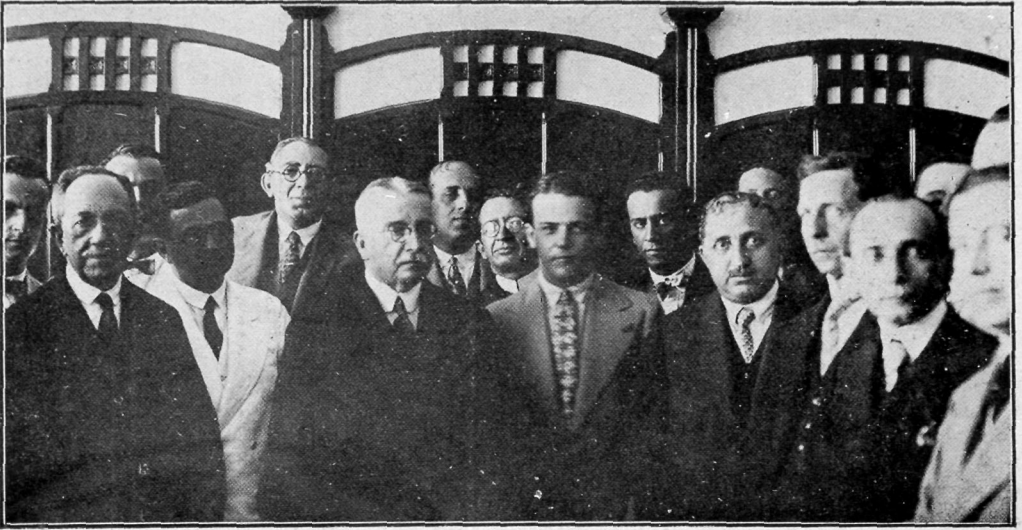
many splendid rushes. The Navy outsiders were better together and ran strongly, inspired no doubt by the presence of Lieut. Commander Kennedy their stand-off half and a Navy "cap".

A. M. Wilson kicked a fine penalty goal for the Club and a magnificent drop at goal from halfway by A. M. Hope only just failed. The Club suffered weakness at scrum-half, rather a pity in view of the fine play of the forwards. The ships' penalty goal was a gift. Picking up in the scrum is bad Rugger at any time, but in one's own "25" and in front of goal is simply asking for trouble. British Country Club XV-Ward; A. M. Wilson, Thomas, Berry, Hope; Jones, B. Mason; R. S. Smith, Gillett, Cochrane, Harvey, Donaldson, Light, J. Kerley, Cox. Tomorrow's match between Western Telegraph and Country Club should be worth watching.

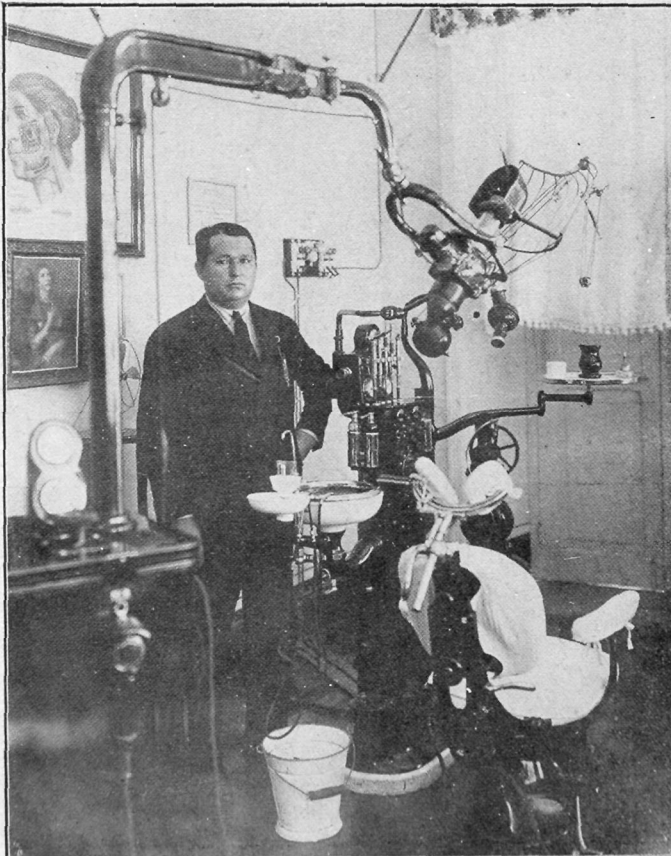
B. J. T.







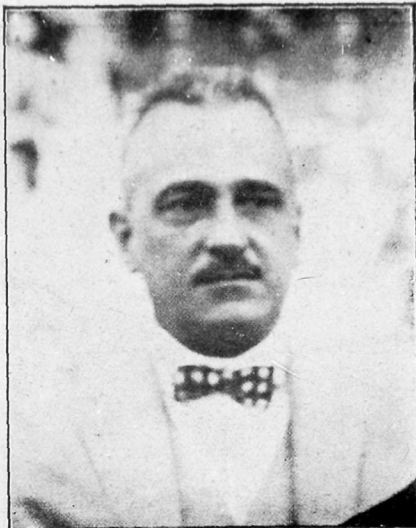
Aspecto da posse do dr. Costa Maia, presidente do Conselho Municipal do Recife, no cargo de prefeito da cidade



Aspecto do luxuoso gabinete electro-dentario do dr. Elvidio Ramalho, cuja

inauguração teve lugar nesta semana, no 1.º andar do prédio d' A Primavera na rua Nova

UMA igreja de Walton-on-the-Naze, que desde 1898 se viu sepultada sob as ondas, cerca de 3 milhas ao largo da costa, appareceu repentinamente em 4 de janeiro, durante algumas horas, no curso de uma maré excepcionalmente baixa, succedendo a uma violenta tempestade. É a primeira vez, desde 50 annos, que uma parte qualquer da igreja, construída ha mil annos, é vista, se bem que, de tempos em tempos, pretendam certos habitantes haverem percebido a torre do edificio emergindo das vagas. É exacto que a imaginação dos pescadores sempre povoava de fabulas a exis-



† Eugenio de Almeida,  
Superintendente das pedreiras de Comportas, cujo fallecimento tanta  
magua causou á nossa sociedade

tencia submarina dessa igreja, ouvindo-lhe o som do sino, convocando certamente os fiéis ás orações...

EM quanto que, já nas ruas de Roma, os cavallos e as equipagens parecem anachronismos, perdura no Vaticano a berlinda atrelada a cavallos negros, e em que, diariamente, o Santo Padre faz seus passeios pelo jardim isolado. Mas não será substituída um dia pelo automovel? Costuma-se dizer que, no Vaticano, "os minutos passam como horas, e as horas como dias". E acredita-se que a tranquilla belleza do passado ali perdura immutavel, por traz



O "Flamengo" com o seu novo figurino



O tricolor pernambucano, vencedor do Flamengo, no ultimo jogo

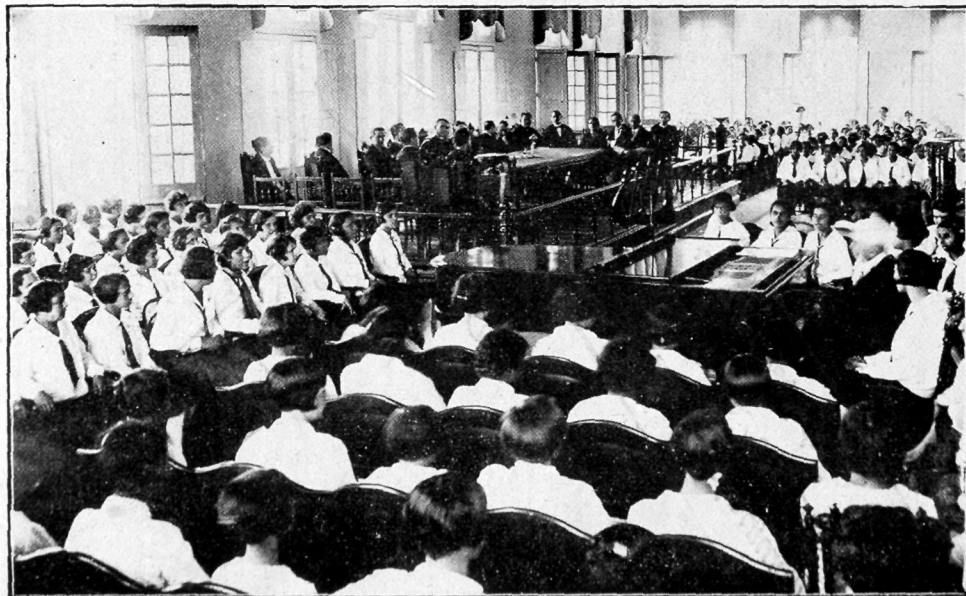
das grandes portas de bronze. Entretanto, impõe-se advinhar uma mudança proxima, decorrente do facto de ter o papa Pio XI accedido, de sua congregação, em Milão, um automovel para sua sahida diaria em passeios pelos jardins e parques do grande Palacio Eterno. Aos visitantes do Vaticano é permittido admirar os estabulos das cocheiras. Entre os numerosos vehiculos que ali se admiram, o mais notavel é certamente a magnifica berlinda dourada, usada pelo papa Leão XII, nos grandes dias, para atravessar Roma. O Santo Padre não podia entrar neste carro, se não por meio de uma escada muito longa, feita de couro e velludo. No exterior, vêem-se dois anjos, de bronze, dourados, sobre um fundo de ramos de loureiro, e que trazem as chaves de São Pedro e a tiara. As ultimas berlindas usadas pelos papas, desde a



**O revdmo. d. Miguel Valverde,  
arcebispo de Olinda, ao lado do director  
e professores da Escola Normal Official,  
quando de sua recente visita  
áquelle estabelecimento de ensino**

perda do poder temporal, não lembram propriamente carros de contos de fadas, mas representam ainda um fastigio maravilhoso.

O velho edificio dos correios de Nova York na City Hall Park está condemnado. Por varias razões, das quaes a ultima é a constatação, por diversos peritos, do perigo que a falta de espaço descoberto poderia, em certos casos, fazer correr á população da cidade. O famoso City Hall, o velho edificio de Nova York, encontra-se effectivamente, encerrado em uma especie de proveta, fechada por um circulo de arranha-céus em que se faz em grande parte o commercio da cidade. A suppressão do edificio dos correios, ali, proporcionaria um pouco de espaço livre em frente ao "Woolworth Building". E Nova York está terrivelmente carecida de espaço livre,



**Num dos salões da Escola por ocasião da visita**

**I n e x t r e m i s . . .**

Cae a noite em meus braços... Desfaleço...  
Tombo! Atinal, a Morte canta em mim!  
Rólo a espiral dos mundos, pelo avesso:  
é o Fim... Escuto e apalpo o horror do Fim...

E' o Fim; a Lua arde em clarões de gess,  
em fogueiras de perola e marfim...  
Chóro: "Oh! Destino barbaro!..." E adormeço  
no grande azul de que provim.

Desce a mim um fluido sideral,  
e enche-me os olhos agitadamente  
com suas ondas brancas... O terror

gêla em meu sangue um rubro vendaval,  
e eu, despenhando como um facho ardente,  
sinto que os mundos vão para onde eu fôr...

**P A D U A D E A L M E I D A**

de 1.250.000 pés quadra-  
dos. Uma pessoa de pé,  
occupa em regra 2 pés  
quadrados de solo. Mas  
essas mesmas ruas es-  
tão sempre amontoadas  
de vehiculos, que co-  
brem no mínimo a me-  
tade dessa superficie. E  
assim não poderiam  
comportar 625.000 pes-  
soas, mas, no maximo  
300.000. Entretanto, um  
milhão de new-yorkinos  
trabalham no quarteirão,  
sem falar dos visitantes  
ocasionaes, que se con-  
tam ás centenas de mi-  
lhares por dia, formi-  
gando entre os escrip-  
torios. E se a hypothe-  
se do panico se regis-  
tasse... A cabeça do ho-  
mem é realmente fecun-  
da...



— Será verdade ? Parece que dessa vez  
vamos ter mesmo essas "coisinhas"  
todas . . . e mais algumas !

# ELOGIO DO SILENCIO

## (EXCERPTO DE UMA PALESTRA)

Guarda a propria musica para com o silencio um respeito filial: é delle que ella desentranha todas as suas razões harmoniosas de ser.

Lemos em D'Annunzio que a belleza e a essencia da musica consistem precisamente no silencio, pois é nas pausas que a harmonia se expande.

E, se atravez do silencio das pausas é que nós comprehendemos e amamos a musica, de accordo com a licção que ainda extrahimos do famoso poema de Maeterlink, é atravez da musica que nós chegamos a comprehender e amar a alma profunda do silencio.

E' a musica suavissima, ao doce SMORZANDO das BERCEUSES que as crianças entram imperceptivelmente no silencio do somno, e é ao silencio fecundo das solidões estheticas que os poetas — creanças de olhos idilicos — gosam a emoção divinatória do infinito.

Pelo silencio azul de uma noite aromal de primavera, em que as arvores felizes, trespassadas de bem estar, apenas estremecem, solfejando em sussurros a canção do mysterio em que se desentranham em flór, quantas vezes uma força extranha, irresistivel nos domina e insensivelmente nos leva a tomar a attitude do PENSEUR de Rodin, de olhar vago, perdido no ambiente, olhando tudo e não olhando nada, no torpôr de uma semi-inconsciencia, sob a luz impassivel das estrellas numerosas!...

E' este um estado de alma em que a gente evita raciocinar, entregando-se por inteiro ao prazer do sonho, e até parece que perdemos a fórma humana e adquirimos a de um instrumento animado, com um mundo de vibrações latentes. que nos faz viver num extase de sonoridades interiores.

E' o silencio pantheistico do artista que ama o epicurismo das proprias sensações estheticas, em que se fica a evocar inconscientemente o suggestivo mysterio das coisas.

A vida, então, nessa fusão de mundos subjectivo e objectivo, sôa-nos aos ouvidos da alma como a musica de Debussy: toda emoção rithmada em surdina...

Este silencio é uma especie de PATRIA ESTHETICA de todos os sonhadores. Mais do que isso, é uma continuação da propria sombra humana, cuja voz é a musica inaudível do sonho...

Mundos e nebulosas gravitam no claro abysmo do silencio, cujas suggestões de eterna belleza e de harmonias supremas são infinitas, e atravez de cujos rithmos limpidos e largos os poetas como Tagore descobrem verdadeiras Tabuas de Fé.

\* \* \*

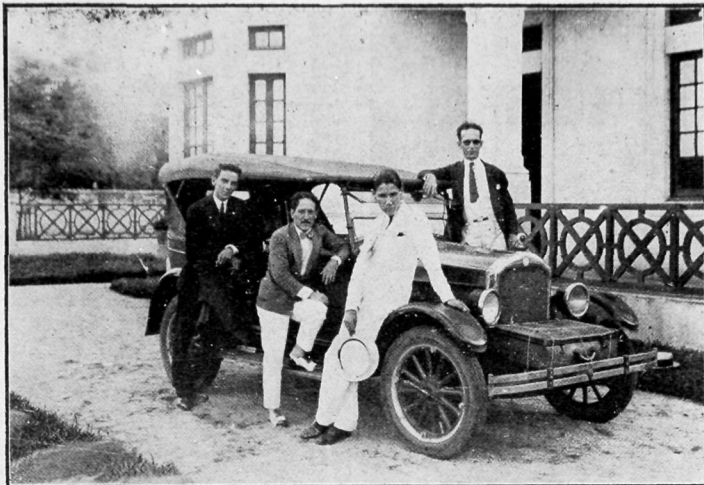
O silencio que recorda é uma lampada velada sobre a vida. E' o silencio em que repousam as cousas velhas, tristes destingidas, sem côr e sem voz, as coisas que sabem o segredo das epochas mortas, arcanos immemoriaes de vidas que já ninguem conserva na memoria e que, ás vezes, ressuscitam nas angustias sonoras dos que sonham e cantam.

Mas, o passado, triste ou alegre, é agua que fluiu...

Ao silencio que recorda prefiro sempre o silencio que suggere e faz soar no coração de quem é jovem a abelha dourada do amor...

Este silencio é um reino encantado: se nelle entramos, ou sahimos com as mãos cheias de moedas de luz para distribuir entre os humildes, como Maeterlink, ou sahimos com mais treva e mais tristeza para augmentar o desencanto da vida, como Asunción Silva — o grande suicida de Bogotá.

Como um bruxo de extranhos extases, de contractas e graves lóas á Morte, eu respirei o encanto dos jardins fechados do silencio, embriaguei-me da êrma delicia de suas rosas e consolei-me dos desenganos que enchem a vida...



**LOTAÇÃO COMPLETA**  
**Quatro heroes, rumo á Parahyba, incriptos**  
**para o concurso de Fazenda em**  
**realização naquella capital**

AS grandes expedições de caça na Africa, especialmente em Kenya, constituem apenas um divertimento para os ingleses e americanos multimilionarios.

Com effeito, narra-nos um explorador que sómente a licença para taes caçadas custa cerca de dezoito mil francos. As escoltas e os portadores custam os olhos da cara. Contando com o preço das passagens e das despesas preliminares, os caçadores só podem ter ingresso no paraíso das fêras após haverem desembolsado para mais de cincoenta mil francos: sómente nessas condições lhes será possível enfrentar com os fusis os leões, bufalos, rhinocerontes, hippopotamos e elephantes.

E, ainda não é tudo: indo além de determinado numero de fêras, é preciso pagar quantia avultada por cada uma das peças abatidas.

Por isso uma bella caçada representa igualmente bellissima fortuna... a pagar.

Mais vale comprarmos as pelles nos mercados.

A DISSECAÇÃO do corpo humano hoje imposta como condição essencial para o estudo da sciencia, era tida como um sacrilegio nos tem-



**LULÁ, nas horas em que não**  
**desenha, acompanhado**  
**de tres amigos,**  
**no Rio**

pos primitivos da primeira civilização e assim foi considerada até o século XVI, em que Carlos V da Allemanha e I da

Hespanha consultou os theologos de Ralamanca sobre se haveria peccado na dissecação. De certo a resposta dos theologos foi favoravel porque tempos depois, dissecavam o corpo de de um condemnado para ver a sua estrutura.

Nome de Maria era tão grande veneração que em certos paizes era prohibido usal-o, Affonso IV, tendo de esposar uma joven moura, impoz, como condição de se lhe não dar no baptismo, o nome de Maria. Entre os artigos do contracto de casamento entre Maria de Nevers e Vadislau, rei da Polonia, um havia em que se exigia que a noiva trocasse o nome pelo de Aloisia. Carlos I. outro rei polonez, que esposou Maria, filha do Duque da Russia, fez a mesma exigencia.

AMODERAÇÃO e o trabalho são os verdadeiros medicos do homem. — ROUSSEAU.

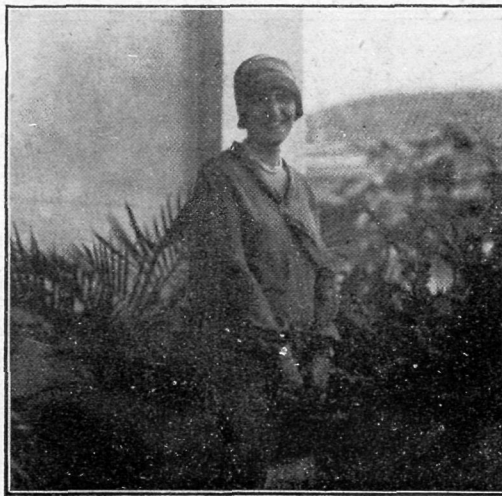
O DIÁRIO DE MINAS, de Belo Horizonte, publicou em um de seus últimos números o seguinte interessante comentário :

“Conforme narram os jornais do Rio, achando-se desempregado e também por andar às turras com a sogra e a cara metade, um tal Izidoro, desgostoso da vida, resolveu dar cabo da dita. Até ali nada de extraordinário : não ha dia em que se não leia nas gazetas que João de tal, por ter brigado com a namorada, mettuu uma semente de azeitona nas orelhas ou que uma meniça da Cidade Nova, por motivo identico ou ainda mais tutil, ingeriu um frasco de lysol. O lysol, porém, já está muito desmoralizado : falha quasi sempre. Outros ha — quasi sempre mulheres — que atêam fogo às vestes. Outros tentam morrer ingerindo cabeças de phosphoros e não ha muito tempo um portuguez no Rio suicidou-se, fazendo explodir uma bomba de dynamite na bocca.

O nosso Izidoro, porém, não quiz recorrer a nenhum desses processos vulgares de auto-execução, já gastos pelo uso e pelo abuso.

Querendo ser original resolveu experimentar a cafiaspirina, o famoso específico Bayer. Entrou num botequim, deitou num copo de leite 50 comprimidos da cafiaspirina e ingerindo de um só trago a porção, bateu para umas mattas em Santa Alexandrina a esperar pelo effeito que almejava, isto é, pela morte.

Não consta que a cafiaspirina, maravilhoso



Senhora Djalma Faria Neves,  
de nossa sociedade



Senhorita Violante Carvalho, de  
nossa sociedade

vehiculo de vida, fosse empregada algum dia como meio de suicidio. Só na cabeça do Izidoro. Tomada na dose cavallar que empregou Izidoro (tudo em excesso pode fazer mal) talvez pudesse produzir effeito toxico. Mas nem isto: Izidoro enguliu 50 comprimidos e não estcou a canella.

Apenas apresentou-se em casa de sua progenitora com a bocca a espumar e a uma interrogação desta, naturalmente assustada, exclamou como nos melodramas :

— E' o grande remedio, mamã. E deixem lá que não deixava de ter razão, porque em vez da morte que procurava, talvez ainda ficasse curado de alguma gripe rebelde.

A dose não era para uma só, mas para 50 gripes, no minimo”.

A cadeira da Academia que tem tido maior numero de occupantes é a 13, cujo patrono é Francisco Octaviano. Quem se sentou nella pela primeira vez foi o visconde de Tournay. Morto em 1899 o autor de “Innocência”, substituiu-o Francisco de Castro, que não chegou a tomar posse, sendo em 1901 substituido por Martins Junior. O 4.º occupante foi Souza Bandeira, que morrendo em 1917 permittiu a eleição de Helio Lobo.

A probidade pode supprir a falta de outras qualidades; nenhuma qualidade poderá supprir, no emtanto, a falta de probidade. — GEORGE WASHINGTON.

## T H E A T R O



**O brilhante sexteto feminino  
que constitue a deliciosa  
vanguarda da Companhia Lucília  
Simões—Erico Braga**

A COMPANHIA Lucília Simões anuncia para hoje, amanhã e depois de amanhã, os seus últimos espectáculos.

A temporada que o harmonioso conjunto luso-brasileiro está terminando no Theatro do Parque não será esquecida facilmente.

As bellas emoções que nos ficaram com "O Ladrão", "A exilada", "Perdoae-nos, Senhor", "A Verdade", e tantas outras, fizeram marca funda na sensibilidade da nossa platéa culta.

Lucília Simões deixará por esses dias, com os seus brilhantes companheiros de peregrinação artística, a terra pernambucana, mas na terra pernambucana ficará a saudade de seu grande talento de comediante.

O CHÁ que os artistas da Companhia Lucília Simões—Erico Braga offereceram á imprensa de Pernambuco, foi uma festa de encantadora cordialidade.

Reunidos todos, jornalistas e artistas, num ambiente de boa intimidade, foram deliciosos os instantes em que todos communga-

ram do mesmo puro ideal de sociabilidade.

A FESTA de Lucília Simões realizada na ultima terça-feira foi uma feliz oportunidade ao publico pernambucano para pres-



trar á gloriosa artista a homenagem devida aos seus altos dotes de dominadora do palco, figura de vanguarda no theatro luso-brasileiro e uma das justas glorias do theatro português.

Lucília Simões teve, de facto, nessa noite, a expressiva e justa homenagem ao seu grande valor.

Muitos foram os ramalhetes de flores naturaes que o gesto gentil de seus admiradores fez chegar até ella, como mensageiros de uma admiração que é tão real quanto o seu talento.

E não lhe faltaram os mais calorosos applausos da platéa quando a fez vibrar, interpretando a grande peça de Kisternaeckers, "A exilada"

ERICO Braga tambem teve a sua festa de arte. Foi uma bella noite. Os tres actos de Antonio Correia d' Oliveira, "A Verdade" receberam-no de applausos.

Além disso, Erico Braga deu-nos ainda mais uma faceta de seu talento. Apresentou-nos uma revista fim-de-festa que foi um encanto para o publico.



Os seus numeros, quasi todos, foram repetidos e o publico não poupou applausos ao bello galã que tem duas patrias: o Brasil, pelo nascimento, e Portugal pela arte.



co é das que se não apagam facilmente.

UM dos maiores triumphos do conjuncto Lucilia Simões - Erico Braga foi, sem duvida, "O Ladrão", do grande Bernstein. Peça profundamente humana, maravilhosa pelo entrecho, pela dialogação e pelo jogo de sentimentos, "O Ladrão" foi como que a pedra de toque para o conjuncto. Lucilia, Erico, Almada, José

Monteiro, Maria Fernandes, Seixas Pereira, todos foram magníficos. A impressão que a peça de Bernstein deixou ao nosso publi-

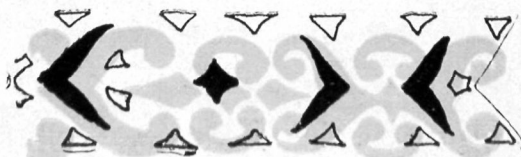
HOJE, o publico de Pernambuco, representado por figuras de alta representação, promove uma significativa homenagem á Companhia Lucilia Simões - Erico Braga.

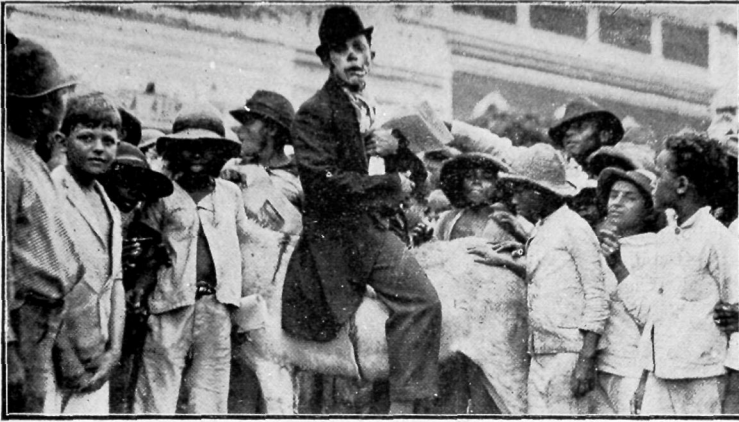
Será apposta no Theatro do Parque uma pedra commemorativa de sua passagem por Pernambuco.

Homenagem altamente justa, essa de hoje fala claro da funda impressão que a Companhia de Lucilia Simões deixou no espirito da gente pernambucana.



Artistas da Companhia Lucilia Simões — Erico Braga, entre jornalistas, no dia do chá offerecido á imprensa





SCENAS DE RUA  
O camelot

EM Jena, a formosa cidade, celebre pelos seus jardins, pela sua Universidade e pela sua suprema precisão dos instrumentos de optica que nella se fabricam, acaba de ser inaugurada uma lapide dedicada á memoria de Wilhelm Demellus, o "estudante eterno"

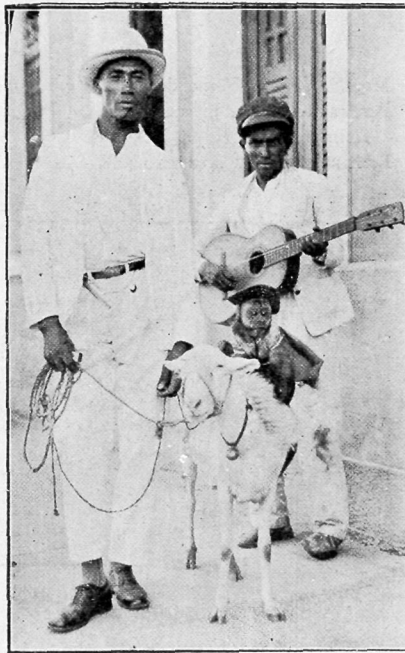
A historia de Demellus é certamente unica no mundo e, pela sua singularidade, bem merece o esforço que a cidade de Jena acaba de fazer para perpetua-la.

Filho de um pastor protestante, chegou Wilhelm Demellus a Jena em 1825, atraído pela fama da sua Faculdade de Theologia, matriculou-se na Universidade e começou a seguir os seus cursos. Tal affeição tomou Wilhelm Demellus ao estudo que, quando morreu — em 1873, aos 70 annos de idade — ainda continuava inscripto no registo da Universidade de Jena, como estudante de Theologia.

Apesar do pouco vulgar prolongamento do seu tempo de estudante, Wilhelm Demellus morreu sem conseguir deixar uma prova conve-

niente dos seus meritos como theologo.

A fama dos seus excepcionaes talentos como bebedor de cerveja e como duellista, em compensação, subsistio até aos nossos dias. Os estudantes da Universidade de Jena mantêm piedosamente o culto da



O homem da macaca

sua memoria, mas abstêm-se — prudentemente — de lhe imitar o exemplo.

ENTRE as curiosidades da musica, uma das mais assombrosas é a precocidade da maior parte dos musicos. Vejamos, num rapido re-

lancear retrospectivo, alguns dos que celebrisaram o seu nome, desde o seculo XVI, pela sua vocação, revelada desde a infancia, e muitas vezes em maravilhosas proporções.

Beethoven (Bonn, 1770-1827) — Aos oito annos é já um «virtuoso» no violino. Aos doze lia com pasmada perfeição no «Cravo bem temperado», de João Sebastião, já aos treze e compunha tres quartetos, e aos dezeseite executava um thema, erigido de dificuldades, na presença de Mozart que disse aos ouvintes: — Prestem attenção a esse joven, de quem ouvirão falar um dia.

Berton (Paris, 1767-1844) — Aos quinze annos tocava violino na grande opera.

Campre (Aix-Provence, 1660-1744) — Com menos de vinte annos era já mestre de capela da Cathedral de Toulon.

NA antiga residencia de Madame de Sévigné, hoje Museu Carnavalet, acha-se aberta a "Exposição da vida parisiense no Seculo XVIII", exposição esta das mais interessantes

que se tem visto ultimamente, graças ao esforço e ao amor do bello de que dispõem o seu organizador, o conservador do mesmo museu, nome que todo o mundo das artes conhece como entendido colleccionador e mestre perito de antiguidades. E' Jean Robiquet o nome em questão, a quem cabe toda a gloria deste conjunto harmonioso cuja graça do seculo o ajuda na colleção de objectos raros e de moveis dignos de museu, reliquias inimigaveis, nas linhas graciosas e nos pontos das tapeçarias.

Alguns "Lancret, Watteau, Fragonard, Boucher e Chardin" emprestados por alguns colleccionadores e cedidos pelo museu da Suecia decoram as paredes que recobertas de sedas e brocados da época dão ao ambiente a idéa perfeita da belleza e da leveza com que marcou a arte decorativa no reinado de Luiz XV e que ainda não foi suplantada por nenhum outro estylo.

Os clavecins decorados pelos mestres da

pintura franceza e pelos "Coromen dels" chinezes são verdadeiras joias, assim como as joias pertencentes á algumas das cortezãs celebres, verdadeiras rendas de ouro salpicadas de pedras preciosas.

Leques, rendas, sombrinhas, chales e mantilhas das mais raras que se pode imaginar,

Como peça notavel de verdadeiro valor historico, de belleza rara, ha a cama de "Philippe de Lassalle".

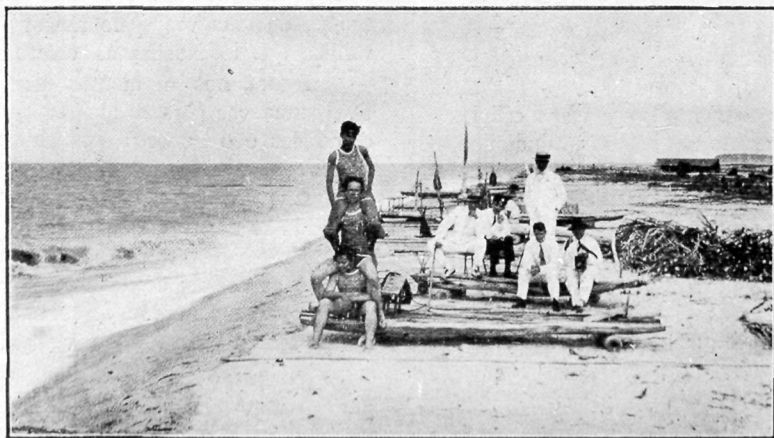


**Renato Carneiro da Cunha,**  
addido commercial á embaixada do  
Brasil em Washington

UM philologo que teve a paciencia de contar todas as palavras de que se compõe a lingua ingleza, poude organizar, no fim de uma investigação cuidada, a seguinte curiosa tabella: tres artigos; vinte mil e quinhentos substantivos; nove mil e cem adjectivos; quarenta pronomes; sete mil oitocentos e vinte e tres verbos regulares; cento e setenta verbos irregulares; dois mil e seiscentos adverbios; sesenta e nove preposições; dezenove conjunções e sessenta e oito interjeições. Ao todo quarenta mil quatrocentas e noventa e nove palavras.

A mais precoce tentativa de jornal illustrado, entre nós, parece ter sido o "Corcundão" que appareceu no Recife, em 1831. Era escripto com extrema mordacidade e trazia vinhetas caricatas, como as do "Almocreve das petas", gravadas a canivete em entre-casca de cajazeiro.

SILHUETAS E VI-  
SÕES á venda.



**Em Tambaú, a bella praia parahybana**

# CONTO SEMANAL



## O S D O I S . . .

ATRAZAM-SE, na vida e só se encontram, vindo, um do sul, outro do norte, residir de favor na mesma casa, elle com 63 annos de idade e ella com 49. Chamam-se: “seu” Fonseca e D. Joanna.

A “atração” é immediata.

Intimamente lastimam não se terem conhecido quando moços — amar-se-iam. Mas agora . . .

Agora o “namoro” limita-se a amabilidades. Ella remenda-lhe a roupa e, nas refeições, separa-lhe os melhores pratos. Elle (bom homem!) recebe esses cuidados como um rei ou um deus. Paga-lh’os com o seu proprio prestigio . . . Sim, dando-lhe uma palavra ou um olhar que a faz feliz, está, portanto, quites! não lhe deve mais nada!

O interessante é que são ambos surdos e a sua “palestra” é um desconcerto. A ultima, principalmente . . .

—Sentam-se lado a lado, cada qual na sua cadeira de balanço. A conversa só pôde ser resmungada (para não serem ouvidos, porque, como sempre, reprovam queixosos os donos da casa, por não tratal-os com a consideração que merecem).

Ella, criticando a mulher, na sua cadeira mais baixa, que tem um balançar miudinho:

—A Helena é uma passeadeira! Não cuida dos filhos. Deixa a casa em desordem. E não põe na mesa comida que chegue . . . Você não viu hoje, no almoço? que miseria de arroz!

Elle, sem ouvil-a:

—Não supporto que me tratem desatten-

ciosamente. Estas creanças são muito mal creadas!

—Malcreada? (Foi a unica palavra que ella escutou, porque, ao proferil-a, zangado, elle alteara a voz).

—Quem é que é malcreada? Helena? Muito! Olhe: vou-lhe contar uma coisa. Não diga nada a ninguem. Hontem estava dizendo ao marido (Approxima-se, confidencial) que você é um idiota . . .

—O que? grita o Fonseca furioso. A senhora têm lá competencia para me achar idiota? Idiota é a senhora que vive resmungando com as moscas! mulher que não se casa, dá p’ra isto! Sabe o que é melhor? vá serzir meias ou criar gallinhas.

D. Joanna fita-o assombrada. (Mais esta desillusão no . . . amor!)

—Arre! Velho resinguento, neurasthenico! mastiga entre si.

Nunca mais se “namoram”. A’ sympathia instinctiva dos sexos diferentes substitue-se, de uma vez, pelo rancor birrento da velhice que insexualiza as creaturas.

Agora, nos momentos de indignação, D. Joanna vae para a cozinha desabatar com os criados e o Fonseca gesticula e fala alto, sósinho passeando no quintal.

E quando elle veste roupa rasgada, ou, sentando-se á mesa, não encontra o pratinho escolhido—e ella, que não o olha e o vê, logo vira-lhe as costas, desdenhosa—na raiva ferrenha com que não se desculpam, sentem-se ambos MAIS VELHOS . . . tão velhos!

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

## ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Os instintos são o  
"bas fond" da alma  
humana: só se mos-  
tram aos intimos.

Se o amor se pagas-  
se em prestações, só a  
primeira prestação se-  
ria paga.

## O BALSAMO DA VIDA

## O REMEDIO DA FAMILIA

A mais prompta medicação de  
**URGENCIA**

é a

# AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

# Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

## Elixir de Nogueira



Empregado com grande  
sucesso contra a  
**SYPHILIS**

e suas terríveis conse-  
quências  
Milhares de atestados  
médicos

**GRANDE DEPURATIVO  
DO SANGUE.**

Voto em .....

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE em 1928

2 COMPRIMIDOS

**KAFY**

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO

NOITE A GRIPPE

# REVISTA DA CIDADE

**P**ROXIMAMENTE : Grande edição  
commemorativa da passagem do  
SEGUNDO ANNIVERSARIO  
da "REVISTA DA CIDADE"  
Edição especial, impressa a côres, com  
desenvolvido serviço de gravuras e col-  
laboração escolhida dos intellectuaes de  
maior vulto em todo o paiz, com a di-  
vulgação de assumptos interessantes á  
vida do Estado, distribuidos em

**120 paginas**

**26 - maio - 1928**

# The Telephone Company of Pernambuco Limited

C o m m u n i c a

que as assignaturas para  
o serviço telephónico auto-  
matico podem ser pagas

## MENSALMENTE

Para residência :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de installação:

Rs. 50\$000

---

Procurem o

**ESCRITORIO CENTRAL**

**Rua Visconde do Rio Branco, 487**